

CURSOS DE LÍNGUAS: A COMUNIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REGIÃO SUL

EVELLYN TEIXEIRA DILL¹; ROBERTA FURTADO MUNIZ²; ALINE COELHO DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – evellyndill67@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – robertafurtadomuniz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Cursos de Línguas, em seu núcleo de Língua Espanhola, oferece cursos regulares de língua estrangeira à comunidade local desde a década de 1970. Atualmente, são ministrados cursos de alemão, **espanhol**, francês e inglês. A língua em foco neste trabalho, o **espanhol**, cumpre um papel relevante por possibilitar a comunicação entre nosso país e os demais que nos cercam, especialmente considerando a proximidade geográfica com o Uruguai e os contextos relacionais, turísticos e comerciais que dela decorrem. Além disso, os cursos oferecem à população da cidade de Pelotas a oportunidade de aprender diferentes idiomas e, ao mesmo tempo, proporcionam aos estudantes da UFPel, em formação nas licenciaturas em língua estrangeira, uma experiência pedagógica prática, com impacto direto em sua formação como futuros professores.

A partir da experiência das alunas ministrantes de níveis I e II, do semestre 2025/1, e autoras deste trabalho, em sala de aula no Cursos de Línguas de espanhol básico, o trabalho tem por objetivo observar a aplicação do enfoque por tarefas no ensino de LE voltado à comunidade da região e construído junto a ela.

Ao longo das décadas, buscou-se aplicar metodologias capazes de tornar o ensino de línguas mais eficaz. Entre as propostas emergentes destaca-se o Enfoque por Tarefa, que, segundo Abadía (2000), surgiu na década de 1980 como uma proposta didática dentro do Enfoque Comunicativo, e não como um novo método de ensino. Essa metodologia, ao articular teoria e prática, coloca o aluno em maior proximidade com o ato comunicativo (BALDIN, 2013), dialogando diretamente com a necessidade do contexto regional marcado pela fronteira da comunidade de Pelotas, um dos focos centrais para o ensino do espanhol no projeto.

Dessa forma, o Enfoque por Tarefa, utilizado nas aulas de espanhol básico, busca promover a participação ativa do estudante em seu processo de aquisição da língua, especialmente considerando sua inserção em um cenário de fronteira. A partir dessa análise, cabe refletir: será este método eficaz no contexto de ensino em que se aplica?

2. METODOLOGIA

A partir do levantamento bibliográfico sobre o método de ensino proposto pelo Curso de Línguas/Espanhol, buscamos compreender as especificidades do nosso público, além da já sabida proximidade geográfica que favorece o contato com falantes de língua estrangeira e reais situações comunicativas. Diante disso,

estruturamos nossa metodologia em três etapas: (i) aplicação de atividades com base no Enfoque por Tarefas, utilizando o material didático *Gente hoy*, adotado em diversos países; (ii) aplicação de questionário à comunidade, a fim de compreender percepções, demandas e avaliações acerca do curso, para além das já observadas em sala de aula; e (iii) elaboração de tarefas e atividades específicas, que serão aplicadas entre os meses de setembro e dezembro.

Para a construção deste trabalho, partimos da prática em sala de aula, contextualizando o ensino de espanhol básico nos Cursos de Línguas, no qual é utilizada a metodologia do Enfoque por Tarefas. Esse método propõe atividades que privilegiam o uso prático da língua e integram diferentes habilidades, como compreensão oral e escrita, leitura e produção. De acordo com o “Diccionario de Términos Clave de ELE” do Instituto Cervantes, as tarefas combinam processos de uso e aprendizagem da língua, fundamentando-se na ideia de que se aprende a língua por meio de seu próprio uso, em consonância com princípios da psicologia da aprendizagem.

No contexto geográfico da região sul, na qual se situa a Universidade Federal de Pelotas, e a sua proximidade com as regiões de fronteira, que possibilitam aos habitantes a oportunidade de vivências na prática de diálogo, nossas tarefas de sala de aula buscam colocar os alunos em situações de uso, que possam facilitar e permitir-lhos sentir-se mais qualificados e seguros na hora de utilizar o idioma. Desta forma, além de estimular o desenvolvimento do conhecimento formal da língua (como lexical, gramatical, fonológico etc.), estimula-se juntamente o desenvolvimento da capacidade de uso da língua, em sua circunstância sociocultural e comunicativa. É notável que ao tornar o aprendiz o foco do ensino, a construção do saber da língua adicional se torna muito mais autônoma e consciente, aspecto esse observado pelas ministrantes do curso.

Após o trabalho em sala de aula com cada atividade, as provas realizadas pelos participantes, tanto orais quanto escritas, se mostraram dados importantes, nos quais os alunos de níveis I e II presenciais, obtiveram uma média 9,3 no geral, o que revela a eficácia do método no processo de ensino-aprendizagem. Para além destes dados, aplicamos um formulário de pesquisa a esses alunos, levantando questionamentos sobre sua experiência com o idioma e sua permanência no curso. Por fim, buscamos com a Câmara de Extensão (CAEXT) do CLC um levantamento de dados dos certificados do curso de espanhol entre 2018 e 2024, com o intuito de analisar a participação do curso de Língua Espanhola.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os Cursos de Línguas da Universidade Federal de Pelotas surgiram na década de 1970, inicialmente ministrados por professores formados e ofertando alemão, francês, inglês, português, latim e grego. Com a criação dos cursos de Letras, em 1980, passaram a ser conduzidos por acadêmicos e concentraram-se em alemão, espanhol, francês e inglês, ampliando o acesso à comunidade e fortalecendo a formação dos licenciandos, que podem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos antes mesmo dos estágios obrigatórios.

Hoje, os Cursos de Línguas, contam com os quatro (4) idiomas já descritos anteriormente, contemplando quatro (4) níveis de ensino básico de cada um deles. Os dados levantados sobre o ensino da Língua Espanhola dos últimos 7 anos, evidenciam que durante os semestres de 2018 e 2019 se manteve uma constante procura do curso. Entretanto durante a pandemia (2020) ocorreu uma

queda, enquanto no semestre de 2021/2 deu-se o maior pico de alunos, resultando em 213 certificados. A partir de 2022, ocorreu uma mudança na emissão dos certificados, que passaram de semestral para anual. De igual forma, durante os anos de 2022 à 2023 o número de demanda demonstrou uma queda progressiva, apesar de estarem em patamares médios. Logo, em 2024 foi registrado uma queda excepcional na busca pelo curso. Fatores como as enchentes ocorridas no estado e a greve do mesmo ano, possibilitaram a ocorrência de apenas um semestre dos cursos, influenciando também nesta evasão ocorrida. No ano de 2025, o curso ainda não foi finalizado, não possibilitando uma análise desse declínio ou uma ascensão depois de difíceis momentos no ambiente acadêmico gaúcho.

A turma de Espanhol Básico I iniciou o semestre de 2025/1 com vinte (20) estudantes matriculados, mas até a primeira avaliação permaneceram quatorze (14), número que após essa etapa reduziu-se a onze (11), mantendo-se até o presente. Já o Espanhol Básico II começou com doze (12) alunos, passando a nove (9) nas primeiras aulas e estabilizando em sete (7) até o fim do semestre. Apesar da evasão, comum em todos os níveis, os que permanecem demonstram motivação e disposição para participar das atividades propostas.

No formulário realizado com as duas turmas dos níveis I e II, foi possível traçar um perfil dos estudantes, em que 50% dos alunos têm entre 31 e 40 anos, 25% têm mais de 40 anos e 25% têm entre 21 e 30 anos; os motivos para o ingresso foram diversos, motivados academicamente ou por interesses acerca da língua e países hispanofalantes. Em relação ao conhecimento obtido anteriormente da entrada no curso mostrou-se que 50% tinham um conhecimento razoável da língua, 37,5% possuía conhecimento e 12,5% não possuía qualquer conhecimento. No que se refere às aulas e a metodologia utilizada, evidenciou-se que 100% dos alunos demonstraram satisfação em relação à aprendizagem e desempenho do idioma durante o semestre, como também uma influência positiva das tarefas realizadas para isso. Já ao questionar o quão seguros se sentiam para usar a língua com um falante dela como língua materna, 75% responderam que sim, se sentem seguros, 12,5% não totalmente e 12,5% razoavelmente seguros. Por fim, em relação a permanência dos grupos para os próximos níveis, 75% afirmou que tem interesse em passar para o próximo nível, 12,5% que não sabia e 12,5% que não tinha interesse.

Portanto, de acordo com a experiência em sala de aula e os dados levantados sobre o ensino do espanhol básico no projeto de extensão, é perceptível que tanto a metodologia de aula obtém resultados no uso prático do idioma e na confiança dos alunos em usá-lo, como o curso é de grande serviço junto à comunidade pelotense. E a partir dos dados coletados em nosso questionário com a comunidade participante, iremos complementar nossas aulas no segundo ciclo de 2025, que acontecerá entre os meses de setembro e dezembro.

Para o novo semestre, 2025/2, ao avançarem para o próximo nível, pretende-se construir mais conexão entre os estudantes do projeto e a língua espanhola, com dinâmicas que irão levar para as aulas maior proximidade com o espanhol nativo. Uma das propostas da atividade será proporcionar o uso do aprendizado em aulas para a realidade, com visita a um estabelecimento gerenciado por nativos uruguaios. Para além de uma atividade fora do ambiente clássico de ensino, é a oportunidade de uso do espanhol na prática, como por exemplo pedir a comida e efetuar pagamentos, o que pode gerar uma maior experiência de uso e segurança aos alunos quando se trata de algo básico. Como

segunda atividade proposta neste mesmo contexto pretende-se convidar em alguma de nossas aulas, a depender da temática da classe, uma pessoa nativa de país de idioma hispanico, que poderá conversar e participar com os alunos em aula, o que demonstrará a eles que podem e conseguem manter a comunicação básica adquirida em nosso curso.

Com estas propostas de atividades para além das já trabalhadas com base no livro *Gente Hoy* e aquelas que podem decorrer da prática em sala de aula, buscamos transformar o aprendizado de espanhol, incorporando as possibilidades regionais que nos cercam, sobretudo, dos uruguaios. Utilizando de práticas de uso, de tarefas que focam no uso em situações reais e promovendo a cultura carregada junto ao idioma trabalhado.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, ao longo das aulas, foi notável a evolução da aprendizagem dos alunos do projeto, reafirmando a importância de métodos que privilegiam o uso prático da língua em situações reais e comunicativas, fortalecendo a autonomia e a consciência do processo de aprendizagem. Diante do exposto, evidencia-se o impacto para a comunidade pelotense, uma vez que encontra-se nesse espaço uma oportunidade concreta de aprendizado e integração regional. Servindo como espaço de ensino com base em diferentes motivos de aprendizado de um novo idioma, o projeto integra alunos da UFPel, sua comunidade acadêmica e a comunidade geral da cidade de Pelotas. Para os discentes de licenciatura, que vivenciam uma experiência pedagógica formadora e transformadora, constitui um espaço de prática e preparação para futuros desafios.

Para o próximo semestre, em 2025/2, pretende-se ampliar ainda mais essa conexão com o espanhol por meio de atividades que aproximem os estudantes de situações reais de uso da língua e a cultura dos países de língua hispânica. Assim, buscamos consolidar um aprendizado significativo, que une língua e cultura a partir das potencialidades regionais que nos cercam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADÍA, P. M. **Métodos y Enfoques en la enseñanza aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

BALDIN, M. J. **O enfoque por tarefas no ELE: reflexões teórico práticas**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

CURSOS DE LÍNGUAS. **Histórico dos Cursos de Línguas**. Portal do Centro de Letras e Comunicação. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cursosdelinguas/historia/>> Acesso em: 18 ago 2025

INSTITUTO CERVANTES. **Diccionario de Términos Clave de ELE**. Espanha. Disponível em: <<https://cvc.cervantes.es/portada.htm>> Acesso em: 16 ago 2025